

**Escrita e letramento acadêmico na formação inicial do pedagogo:
um estudo em uma licenciatura paulista**

*Academic writing and literacy in the initial training of the pedagogue:
a study in a bachelor's degree in São Paulo*

Bruno Gomes PEREIRA¹
Dolores Maria dos SANTOS²
Flávia Nunes Pacheco RODRIGUES³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar indicadores de letramento acadêmico de professores em formação inicial de uma Licenciatura em Pedagogia, aqui também denominados como alunos-mestre. A Fundamentação Teórica está alojada no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada, com foco nos estudos sobre letramento. Esta interface, por sua vez, nos ajuda a construir sentidos a partir dos dados tratados neste trabalho. A Metodologia é do tipo Estudo de Caso, pois estamos entendendo a referida licenciatura como foco da coleta de dados. A abordagem é qualitativa, uma vez que optamos pelo olhar interpretativo intersubjetivo nas análises desenvolvidas. Os dados foram gerados a partir da aplicação de um questionário com cinco perguntas de múltipla escolha, disparado via *whatsapp*, para alunos-mestre que cursam o terceiro período de Pedagogia, em uma universidade privada, localizada na região metropolitana de São Paulo. Os dados revelam um esforço da universidade em estimular práticas de letramento acadêmico na Licenciatura em Pedagogia, mesmo que ainda em fase embrionária.

Palavras-chaves: Formação Inicial do Professor. Letramento Acadêmico. Pedagogia.

Abstract

This article aims to analyze indicators of academic literacy of teachers in initial formation of the Licentiate in Pedagogy, here also called master students. The Theoretical Foundation is housed in the interdisciplinary field of Applied Linguistics, focusing on literacy studies. This interface, in turn, helps us to construct meanings from the data

¹ Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN) e da Faculdade Ana Carolina Puga (FAPUGA), em São Paulo. Bolsista Produtividade da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli (UniA), Santo André (SP). Aluna de Iniciação Científica da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). E-mail: doloresmaria15@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli (UniA), Santo André (SP). Aluna de Iniciação Científica da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). E-mail: flaviapacheco03051991@gmail.com.

treated in this work. The Methodology is of the Case Study type, as we are understanding the aforementioned degree as the focus of data collection. The approach is qualitative, since we opted for the intersubjective interpretative look in the developed analyses. Data were generated from the application of a questionnaire with five multiple-choice questions, triggered via whatsapp, to master students who are studying the third period of Pedagogy, at a private university, located in the metropolitan region of São Paulo. The data reveal an effort by the university to encourage academic literacy practices in the Degree in Pedagogy, even if still in an embryonic phase.

Keywords: Initial Teacher Education. Academic Literacy. Pedagogy.

Introdução

A escrita acadêmica é uma modalidade essencial na formação inicial do pedagogo, pois envolve a capacidade de produzir e compreender textos de diferentes gêneros e modalidades. Estes, por sua vez, circulam no âmbito social em seus diversos domínios. No entanto, muitos alunos-mestre da Licenciatura em Pedagogia enfrentam dificuldades para desenvolver esta habilidade, seja por falta de orientação, de prática ou de motivação (DINIZ-PEREIRA; 2011; MILLER, 2013; ZEICHNER, 2008).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar indicadores de Letramento Acadêmico de professores em formação inicial de uma Licenciatura em Pedagogia, aqui também denominados como alunos-mestre. Isso porque entendemos que o Letramento Acadêmico se constitui a partir de uma sucessão de práticas sociais motivadas pelo contexto em que opera (FUZA, 2015; MARINHO, 2010; PEREIRA, 2023).

Tais pressupostos, por sua vez, possibilitam o seguinte problema de pesquisa: o que revelam os indicadores de Letramento Acadêmico de alunos-mestre de uma Licenciatura em Pedagogia?

Para responder a esta questão, construímos uma fundamentação teórica de base interdisciplinar, a qual opera na interface entre os estudos aplicados da linguagem (KLEIMAN, 2014; PENNYCOOK, 2010; PEREIRA, 2016; ROJO, 1998) e os estudos sobre Letramento Acadêmico (LEA; STREET, 2014; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; SILVA; PEREIRA, 2013; WILSON; ABREU, 2010). Esta confluência teórica possibilita uma análise mais verossímil, considerando várias maneiras de se perceber o objeto de estudo.

A metodologia se constitui como um Estudo de Caso, pois os dados foram gerados em uma única turma de Licenciatura em Pedagogia, ofertada por uma universidade privada, localizada na região metropolitana de São Paulo. A abordagem é qualitativa, pois o *corpus* desta pesquisa foi analisado sob uma perspectiva intersubjetiva (ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007; YIN, 2005).

Esperamos que esta pesquisa, ainda em fase inicial, possa render bons frutos aos sujeitos envolvidos, sejam eles acadêmicos ou não. Isso porque o Letramento Acadêmico deve ser visto como um processo atrelado às práticas sociais, sendo, portanto, algo orgânico e dinâmico.

Além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, este artigo é constituído pelas seguintes seções: *Letramento Acadêmico na Formação Inicial do Pedagogo*; *Construção de Objetos de Ensino*; *Metodologia de Pesquisa e Análise e Discussão dos Dados*

Letramento acadêmico na formação inicial do pedagogo

O termo “letramento” foi utilizado pela primeira vez por Street (1984), quando propôs a diferença entre alfabetização e letramento. Para o autor, o primeiro faz referência ao reconhecimento dos sinais gráficos da escrita, atuando no reconhecimento das letras, sílabas e palavras. Já o segundo faz referência à capacidade interpretativa do ser humano a ser desenvolvida a partir do reconhecimento das demandas sociais em si, o que vai além do sinal gráfico (STREET, 2014; STREET, 2012; STREET, 1984).

Com o tempo, as pesquisas sobre letramento se intensificaram e, com isso, passaram a problematizar a atuação do ser humano em diversos domínios sociais. Tais como escolas, universidades, mercado de trabalho, etc. Por isso, as discussões sobre letramento estão em franca ascensão no contexto das investigações científicas, colaborando na compreensão de habilidades digitais, pedagógicas, tecnológicas, literárias, escritas e várias outras (KLEIMAN, 2014; ROJO, 1998).

Em razão da sua natureza interfásica por excelência, as pesquisas sobre letramento têm dialogado com diferentes perspectivas teóricas, uma vez que a universalidade da linguagem é algo de interesse de todas as áreas do saber humano. Dessa forma, o letramento assume condições interdisciplinares, sobretudo no que compete ao ensino e à aprendizagem em alguma instância social (STREET, 2014; STREET, 2012).

Na tentativa de representar o aporte teórico que mobilizamos neste artigo, propomos a figura abaixo, em que os conhecimentos são descritos de maneira articulada.

Figura 1: Articulações Teóricas Propostas



Fonte: Os autores

A Figura 1 é constituída por três esferas que se comunicam por intermédio de zonas fronteiriças, o que reforça a natureza interdisciplinar da proposta teórica deste trabalho. Na esfera central, identificamos a Linguística Aplicada como principal teoria mobilizada. Esta, por sua vez, mantém diálogo teórico com o Letramento Acadêmico, na parte superior da figura, e com a Formação Inicial de Professor, na parte inferior.

A Linguística Aplicada é uma corrente teórico-metodológica de base indisciplinar, alojada no campo dos estudos da linguagem. Trata-se de uma perspectiva teórico-filosófica emergente, que demanda saberes sociológicos, pedagógicos e antropológicos como reforço para o entendimento das questões linguísticas. Dessa forma, não é possível concebê-la como teoria, já que sua proposta metodológica busca exatamente a desconstrução de um olhar disciplinarizado, entendendo que o linguístico desvinculado de uma realidade concreta de seu uso, não se sustenta (KLEIMAN, 2014; PENNYCOOK, 2010; PEREIRA, 2016; ROJO, 1998).

O Letramento Acadêmico, entendido aqui como uma modalidade dos estudos do letramento, é entendido como uma prática social desenvolvida no contexto de formação da educação superior. Assim, entender a dinâmica relacional da universidade é ponto essencial para a compreensão de suas projeções. Com isso, trata-se de uma perspectiva crítico-reflexiva de formação superior, analisando as demandas acadêmicas como indicativas de um estímulo metalinguístico (LEA; STREET, 2014; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; SILVA; PEREIRA, 2013; WILSON; ABREU, 2010).

Já a Formação Inicial de Professores é um saber acadêmico bastante utilizado em pesquisas que problematizam aspectos ligados às Ciências da Educação. Tratam-se de discussões que problematizam as condições formativas do aluno-mestre durante seu curso de Licenciatura. Esta, por sua vez, passa a ser vista como formação catalisadora dos saberes pedagógicos, uma vez que demandam do acadêmico um olhar reflexivo acerca da sua própria prática pedagógica. Isso passa a ser visto como um exercício, já que é paulatinamente desenvolvido no bojo da educação superior (DINIZ-PEREIRA; 2011; MILLER, 2013; ZEICHNER, 2008).

Neste trabalho, nos interessamos mais de perto pela Licenciatura em Pedagogia como cenário principal para a formação acadêmica em seu estágio inicial. Na referida licenciatura, o aluno-mestre deve desenvolver um olhar crítico acerca da prática pedagógica, sendo esta seu principal objeto de investigação. Por isso, os fenômenos ligados à sala de aula devem ser analisados pelo aluno-mestre da Pedagogia a partir de uma perspectiva problematizadora, uma vez que lhe é demandado um olhar científico acerca desses fenômenos (ZEICHNER, 2008).

Por fim, é necessário entender que a formação inicial do pedagogo é um momento de suma importância ao entendimento profissional do aluno-mestre, uma vez que os saberes ali construídos podem acompanhá-lo eternamente durante o seu exercício do magistério. Assim, o Letramento Acadêmico passa a ser visto como um exercício primordial ao entendimento da prática pedagógica.

Construção de objetos de ensino

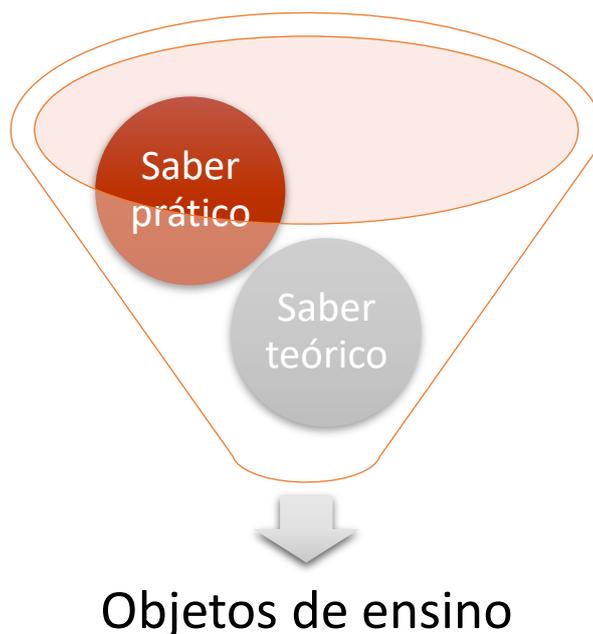
Neste trabalho, estamos entendendo a expressão “objetos de ensino” como um conjunto de ressignificação da teoria acadêmica a partir da prática pedagógica. Em outros termos, são, na verdade, possibilidades de execução teórica em decorrência da

relocalização do saber teórico mobilizado no contexto da formação inicial. A criação de objetos de ensino culmina na formação de um aluno-mestre mais crítico e reflexivo, sobretudo no âmbito formativo das licenciaturas, em que o professor em formação inicial deve se mostrar preocupado na correlação entre teoria e prática (PEREIRA, 2016; ROJO, 1998).

Em seu trabalho, Pereira (2016) discorre sobre objetos de ensino (re) criados por alunos-mestre de uma Licenciatura em Letras, ofertada por uma instituição de ensino superior federal, no interior do Tocantins. De acordo com o autor, identificar objetos de ensino no contexto da escrita reflexiva profissional indica práticas de letramento acadêmico de suma importância ao entendimento e formação do profissional pós-moderno, por dois motivos: i) pois nos ajuda a entender a escrita reflexiva como prática latente no âmbito formativo; e ii) por identificar uma demanda que favorece o incentivo desse tipo de reflexão.

Estamos nos apropriando do termo “relocalização” a partir das suas problematizações no campo da Linguística Aplicada. Trata-se, portanto, da recombinação entre saberes advindos do contexto em que o interlocutor opera. Estes saberes, por sua vez, ao serem relocalizados, devem sofrer adequações em sua proposta, para que possam se fazer entender no atual contexto em que opera (PENNYCOOK, 2010; PEREIRA, 2013; PEREIRA, 2016).

A figura abaixo representa o movimento conceitual a partir dos estudos aplicados da linguagem.

Figura 2: Construção de objetos de ensino

Fonte: Os autores

De acordo com a Figura 2, os objetos de ensino consistem na reunião indissociável entre saberes práticos e saberes teóricos. Estes, por sua vez, a partir de um olhar articulador, podem conferir ao aluno-mestre condições de repensar sua função pedagógica em sala de aula, permitindo-lhe práticas de letramento acadêmico (LEA; STREET, 2014; SILVA; PEREIRA, 2013).

Este movimento permite a formação docente a partir da ideia de professor reflexivo, bastante difundida no campo dos estudos da educação. Trata-se do professor que tem condições de analisar o seu próprio trabalho a partir da prática de autoavaliação. Isso consiste no percurso: prática – avaliação – prática (DINIZ-PEREIRA; 2011).

Por fim, os objetos de ensino ajudam a semiotizar as práticas de letramento acadêmico, considerando o seu papel catalisador junto à formação do professor reflexivo.

Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa é um Estudo de Caso de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da aplicação de questionários, encaminhado aos participantes de pesquisa via *WhatsApp*. Entendemos que isso tenha favorecido o acesso às perguntas, bem como as suas respectivas respostas.

Entendemos como Estudo de Caso um tipo de pesquisa que consiste no mapeamento de um dado caso, a partir de uma dada ocorrência em um determinado recorte geográfico e temporal. Em outras palavras, caracteriza-se como tipologia metodológica no campo científico no medida em que nos ajuda a criar paradigmas de análise em relação a um caso específico. ⁴Isso, por sua vez, deverá colaborar no entendimento de outras ocorrências semelhantes em outros locais sociais (YIN, 2005).

Nesta pesquisa, adotamos como caso as demandas colaborativas de uma determinado turma da Licenciatura em Pedagogia, ofertada por uma instituição de ensino privada, localizada na Região do ABCD Paulista. Trata-se de uma das maiores instituições de ensino da região, que, ao ofertar cursos nas áreas de saúde, exatas e educação, atende as demandas da grande São Paulo e da região metropolitana.

Deste cenário, optamos por escolher a turma do terceiro período noturno da Licenciatura em Pedagogia, turma esta em que também estão matriculadas a segunda e a terceira autoras deste artigo. A licenciatura focalizada é um dos mais antigos cursos da instituição e tem duração de 8 semestres letivos. A turma escolhida como case deste trabalho apresenta uma média de 28 alunos-mestre devidamente matriculados, dos quais a grande maioria trabalha durante o dia e se dedica às atividades acadêmicas no período da noite.

A abordagem qualitativa caracteriza-se pelo seu teor intersubjetivo e propositivo. Assim, é aquela que tem ênfase nas dimensões contextuais em que os dados foram coletados, com pouco atenção à quantidade (ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007).

Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa nos ajudou no entendimento das perguntas que constituem o questionário, com vistas a entender de que maneira as condições de oferta da referida licenciatura ajudam a pensar nas práticas de letramento acadêmico desenvolvidas no local.

A pesquisa teve seus dados coletados por intermédio da aplicação de um questionário constituído por 5 questões fechadas, as quais foram adaptadas à ferramenta *Google Forms* e disparadas aos alunos-mestre via *WhatsApp*. Os participantes tiveram 10 dias para responder ao questionário da maneira mais fidedigna possível.

Ao final do período, os dados foram tabulados e passamos a dar início às análises e tratamento do *corpus*.

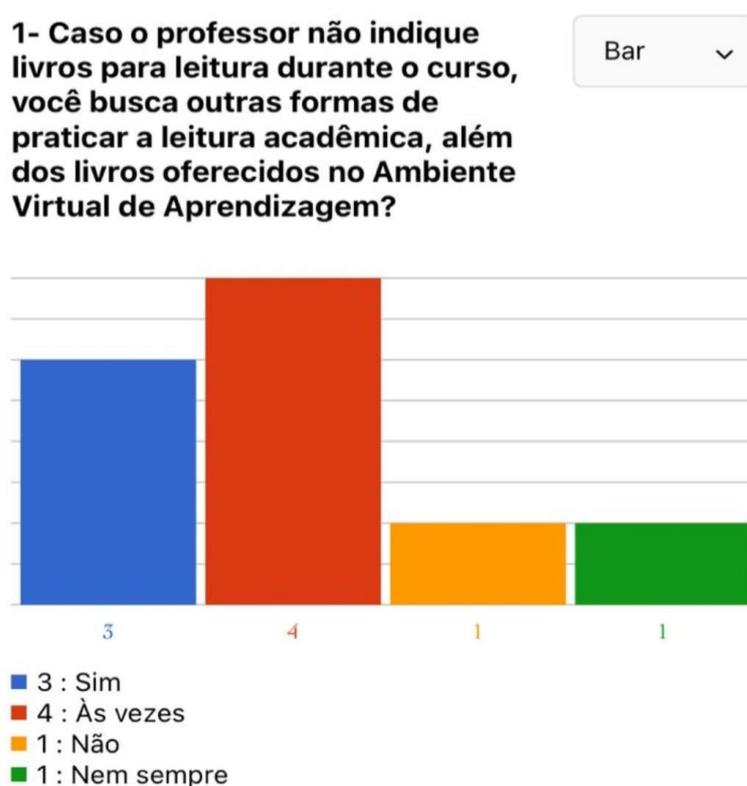
⁴ O ABCD Paulista é uma macrorregião constituída pelos municípios de Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS) e Diadema (DI).

Análise e discussão dos dados

As alternativas previstas no formulário para cada pergunta apresentam as seguintes possibilidades: Sim; Às vezes; Não; Nem sempre.

O Gráfico 1 mensura as respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: *Caso o professor não indique livros para leitura durante o curso, você busca outras formas de praticar a leitura acadêmica, além dos livros oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem?*

Gráfico 1: Autonomia na leitura



Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos participantes responderam “Às vezes” (4 deles), seguido de “Sim” (3 deles) e “Não” e “Nem sempre” (1 deles em cada).

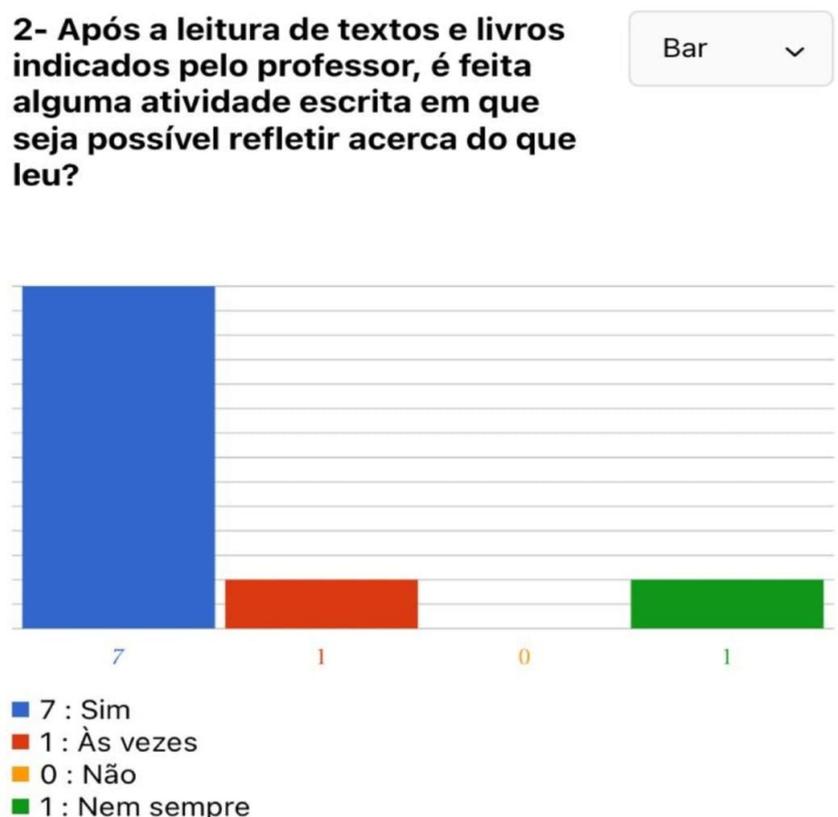
Esta pergunta é de suma importância para esta pesquisa, partindo do princípio de que reverbera o caráter de autonomia do aluno-mestre. Entendemos que o professor em formação inicial deve ser proativo, no sentido de ter autonomia para efetuar escolhas que possam agregar a sua prática pedagógica. Nesse caso, estamos nos referindo ao professor

reflexivo, que apresenta condições de repensar sua própria prática pedagógica a partir de saberes mobilizados e construídos durante sua formação inicial (DINIZ-PEREIRA, 2011).

No que se refere à construção de objetos de ensino, o resultado aponta para um aluno-mestre que parece ter condições de relocalizar os saberes adquiridos pelas leituras e, com isso, convertê-las em metodologias que possam otimizar a sua prática pedagógica. Consideramos que isso se trata de uma avaliação da sua rotina de leitura acadêmica, algo muito importante para o desenvolvimento do caráter investigativo do pedagogo (PEREIRA, 2023).

O Gráfico 2 mensura as respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: *Após a leitura de textos e livros indicados pelo professor, é feita alguma atividade em que seja possível refletir acerca do que leu?*

Gráfico 2: Após a leitura



Fonte: Os autores

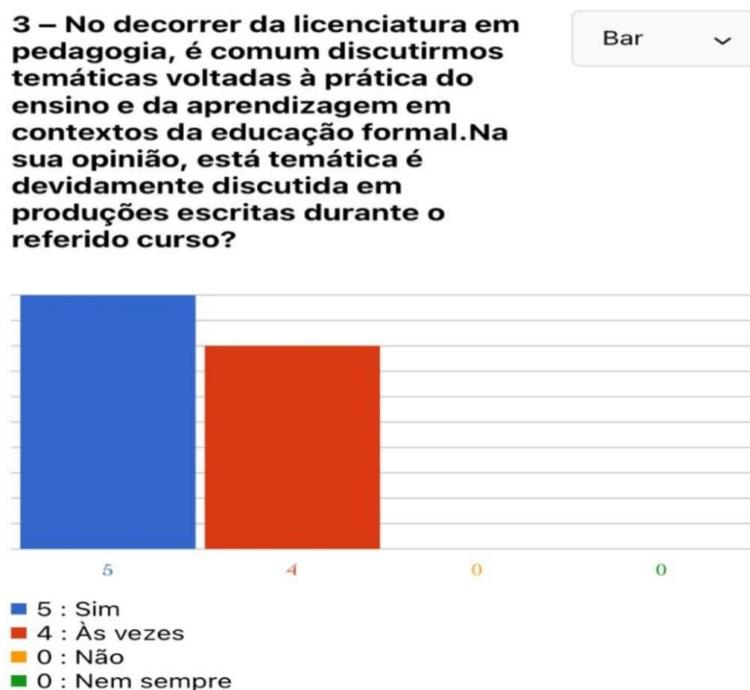
De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos participantes responderam “Sim” (7 deles), seguido de “Às vezes” e “Nem sempre” (1 deles em cada). A alternativa “Não” não configurou entre as respondidas.

Esta pergunta nos convida a pensar nas tratativas docentes após a leitura do material explorado durante as aulas. Partimos do princípio de que a etapa que sucede a leitura e socialização do material é basilar para a construção de sentidos e ao desenvolvimento das práticas de letramento acadêmico. Isso porque trata-se de um momento baseado na reflexão daquilo que foi lido, o qual deve acontecer de maneira conjunta (LEA; STREET, 2014).

No que se refere à construção de objetos de ensino, o resultado aponta para a manutenção das condições de letramento acadêmico, uma vez que a dita escrita acadêmica reflexiva passa a ser vista como promissora das projeções analíticas da própria postura docente. A elaboração de textos acadêmicos mais simples, como Resenhas Críticas e Resumos, pode ser essencial à construção de objetos de ensino, pois convida o aluno-mestre a estabelecer uma confluência entre o que a teoria lhe propõe e o que a prática pedagógica lhe revela (PEREIRA, 2016; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

O Gráfico 3 mensura as respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: *No decorrer da Licenciatura em Pedagogia, é comum discutirmos temáticas voltadas à prática do ensino e da aprendizagem em contextos da educação formal. Na sua opinião, esta temática é devidamente discutida em produções escritas durante o referido curso?*

Gráfico 3: No decorrer do curso



Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos participantes responderam “Sim” (5 deles), seguido de “Às vezes” (4 deles). As alternativas “Não” e “Nem sempre” não tiveram nenhuma resposta.

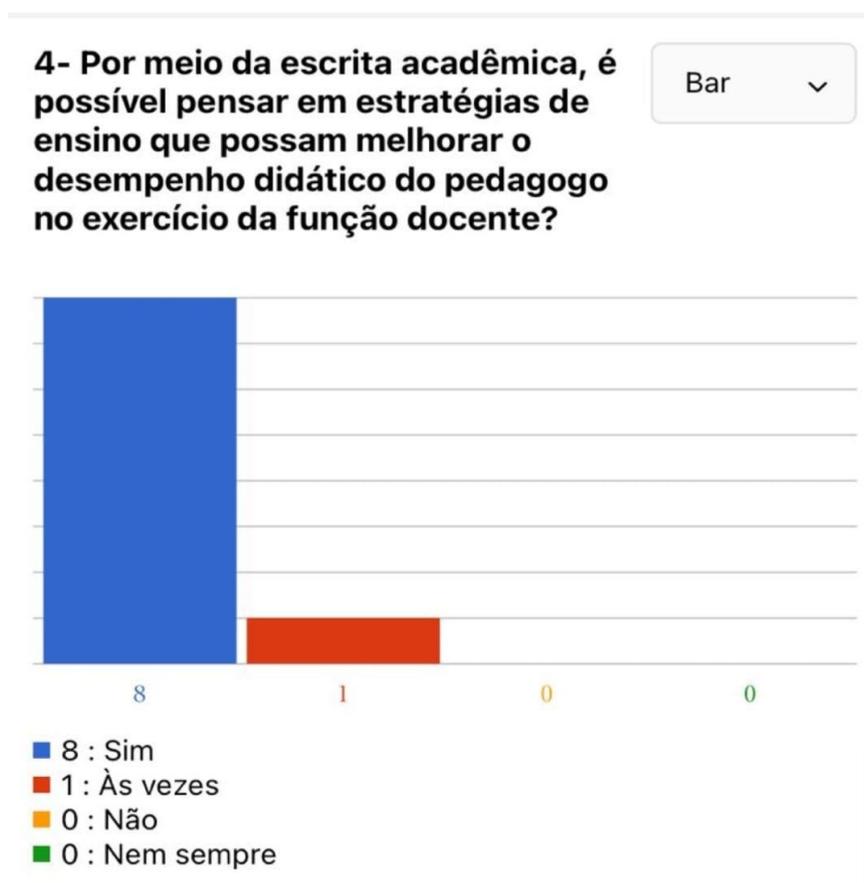
Trata-se de uma pergunta valorativa bastante densa, uma vez que é o momento do aluno-mestre assumir-se crítico e identificar os pontos fracos que a sua formação oferece. No entanto, os dados revelam um bom engajamento universitário no que se refere à dinâmica do processo redacional ao longo da Licenciatura em Pedagogia. Com isso, é possível inferir que a licenciatura focalizada parece oferecer condições de progresso na modalidade escrita do letramento acadêmico, pois os professores em formação inicial parecem estar bastante satisfeitos nesse sentido (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; WILSON; ABREU, 2010).

No que se refere à construção de objetos de ensino, o resultado aponta para uma realidade que dá condições para que estes objetos possam ser construídos de maneira contínua e processual. Assim, partimos do princípio de que estas recombinações entre teoria e prática devem favorecer a identificação de objetos de ensino a longo prazo, o que

parece ser positivo no contexto formativo desses participantes, pois validam práticas de letramento acadêmico de maneira rotineira (PEREIRA, 2016; ROJO, 1988).

O Gráfico 4 mensura as respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: *Por meio da escrita acadêmica, é possível pensar em estratégias de ensino que possam melhorar o desempenho didático do pedagogo no exercício da função docente?*

Gráfico 4: A escrita acadêmica



Fonte: Os Autores

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos participantes responderam “Sim” (8 deles), seguido de “Às vezes” (1 deles). As alternativas “Não” e “Nem sempre” não tiveram nenhuma resposta.

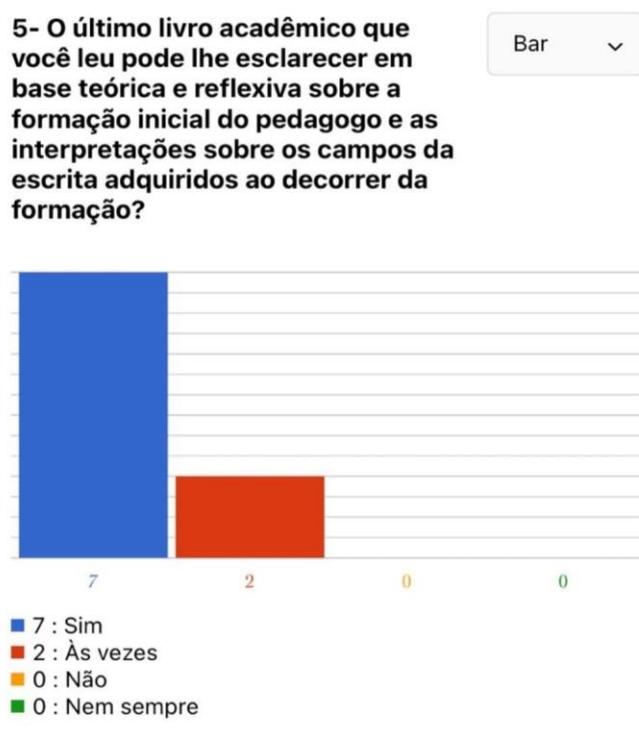
Esta pergunta é basilar ao entendimento desta pesquisa, pois nos convida a pensar nas práticas de letramento acadêmico na escrita universitária, problematizando-a como ferramenta ideológica. De acordo com os respondentes, a escrita motivada no bojo desta licenciatura é reflexiva, o que muito colabora para a construção do letramento acadêmico

enquanto prática social. Nesse caso, estas produções escritas versam na fronteira entre teoria e prática, o que leva o aluno-mestre a se esforçar no sentido de compreender até que ponto a teoria vista no ensino superior pode lhe ser útil efetivamente na prática em sala de aula (KLEIMAN, 2014).

No que se refere à construção de objetos de ensino, temos, então, um resultado que evidencia uma projeção investigativa intensa por parte dos alunos-mestre. Em outras palavras, de acordo com as respostas obtidas, há uma demanda positiva quanto a uma escrita mais engajada, de modo a fazer o pedagogo pensar em diferentes estratégias metodológicas para o ensino (PEREIRA, 2023; PEREIRA, 2016; WILSON; ABREU, 2010).

O Gráfico 5 mensura as respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: *O último livro acadêmico que você leu pode lhe esclarecer em base teórica e reflexiva sobre a formação inicial do pedagogo e as interpretações sobre campos da escrita adquiridos ao decorrer da formação?*

Gráfico 5: Leitura de livros acadêmicos



Fonte: Os Autores

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos participantes responderam “Sim” (7 deles), seguido de “Às vezes” (2 deles). As alternativas “Não” e “Nem sempre” não tiveram nenhuma resposta.

Esta pergunta é de suma importância para esta pesquisa, pois evidencia um aluno-mestre com condições de estabelecer relações e propor algo a partir disso. Nesse sentido, a compreensão daquilo que se lê durante o curso de Pedagogia é basilar para diálogos pedagógicos vindouros, pois confere repertório linguístico ao pedagogo em formação inicial (SILVA; PEREIRA, 2013; WILSON; ABREU, 2010).

No que se refere à construção de objetos de ensino, o resultado aponta novamente para um engajamento dos alunos-mestre em situações que lhe demandem raciocínio acerca do que a universidade lhe apresenta e o exercício do magistério. Nesse ponto, é válido retornarmos ao princípios do professor reflexivo, uma vez que parece ter condições de autoavaliação (PEREIRA, 2023; PEREIRA, 2016).

Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos um percurso investigativo, ainda embrionário, que versa sobre a análise de indicadores de letramento acadêmico de professores em formação inicial de uma Licenciatura em Pedagogia, ofertada por uma instituição de ensino superior privada, localizada na região do ABCD Paulista.

A pesquisa revela um bom engajamento dos alunos-mestre em práticas de letramento acadêmico, considerando a dinâmica da própria licenciatura focalizada. Nesse sentido, os dados apontam para um ambiente universitário que tenta conferir condições reflexivas ao pedagogo em formação inicial, por intermédio de tomadas de avaliação entre teoria e prática tomando como base a leitura de textos acadêmico-científicos.

Há, com isso, condições para uma escrita que apresente objetos de ensino de maneira efetiva, algo de extrema importância aos cursos de formação de professores, especialmente da Pedagogia, que se firma como uma licenciatura imanentemente interdisciplinar. Isso, por sua vez, demanda um olhar científico acerca da sala de aula, vista como espaço de disputa de poder.

Evidentemente, é necessário avançar com a pesquisa, na tentativa de entender melhor como isso se efetiva no processo racional acadêmico no contexto efetivo da sala de aula da licenciatura. Para isso, em oportunidades vindouras, pretendemos fazer um

tratamento científico documental, em que os próprios textos escritos pelos alunos-mestre possam colaborar com o processo investigativo.

Referências

- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade**, Salvador, n. 40, v. 22, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A Prática como Componente Curricular na Formação de Professores. **Revista Educação**, Santa Maria, n. 2, v. 36, p. 203-218, maio/ago. 2011.
- FUZA, A. F. **A construção dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas**. 2015. 368f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- KLEIMAN, A. B. Letramento na Contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, Nº 9, v. 2, p. 72-91, Ago./Dez. 2014.
- LEA, M. R.; STREET, B. O Modelo de “Letramentos Acadêmicos”: Teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, n. 2, v. 16, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)**. Belo Horizonte: ALAB/POSLIN: 2010. v. 10, n. 2, p. 363-386.
- MILLER, I. K. Formação de Professores de Línguas: Da eficiência à reflexão crítica e ética. In.: MOITA LOPES, L. P. (Org). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo/SP: Parábola, 2013. p. 99-122.
- MOTTA-ROTH, D. A.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2010.
- PENNYCOOK, A. **Language as a local practice**. Routledge, 2010.
- PEREIRA, B. G. Relocalização e Letramento na Produção da Escrita Acadêmica: Uma Pesquisa em Linguística Aplicada. **Temática - Revista eletrônica de publicação mensal**, v.5, p. 106-120, 2023.
- PEREIRA, B. G. **Relocalização de saberes acadêmicos na construção de vozes de professores em formação inicial na escrita acadêmica convencional e reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.
- ROJO, R. Reflexões sobre o Processo de Aquisição da Escrita. In.: ROJO, R. (Org). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. P. 87-120.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, W. R.; PEREIRA, B. G. Letramento Acadêmico no Estágio Supervisionado da Licenciatura. **Raído**, Dourados: Editora da UFGD, v.7 , n.13, p. 37 - 60 jan./jun. 2013.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: Teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In.: MAGALHÃES, I. (Org). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-93.

STREET, B. V. **Literacy in the theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

WILSON, V.; ABREU, A. R. Letramento Acadêmico: A construção de paráfrases em resenhas. **Revista Soletras**, Nº 20, jul/dez. 2010, p. 76-90.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEICHNER, K. M. Uma Análise Crítica sobre a Reflexão como Conceito Estruturante na Formação Docente. **Revista Educação e Sociologia**, Nº 103, v. 29, p. 535-554. 2008.